



Secretaria de Política Econômica

**Nota técnica – PIB com resultado acima do esperado no 3T23**

**Sumário**

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	
<b>PIB p.m</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>	<b>4,3</b>	<b>2,7</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	<b>3,0</b>
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	-1,1	14,4	8,8	-3,7	22,9	20,9	8,8	5,9	0,4	12,5	0,5	-3,3	15,2
Indústria	1,5	2,0	2,6	4,6	1,5	1,0	1,0	0,6	-0,4	-0,2	0,9	0,6	1,2
Serviços	4,3	2,8	5,0	3,6	3,3	2,7	1,8	1,4	-0,1	0,5	1,0	0,6	2,5
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	4,1	3,7	4,8	4,6	3,9	3,1	3,3	0,9	0,2	1,0	0,9	1,1	3,3
Consumo do Governo	2,1	1,0	2,6	0,3	0,6	2,3	0,8	2,2	-1,2	0,3	1,0	0,5	1,4
FBCF	1,1	-1,1	5,1	3,2	1,4	-1,8	-6,8	2,7	-1,2	-2,9	-0,3	-2,5	-3,3
Exportação	5,7	10,3	8,1	12,0	7,1	11,9	10,0	3,2	5,0	0,2	3,5	3,0	9,0
Importação (-)	1,0	-0,1	10,9	3,6	1,8	1,2	-6,1	5,1	-4,8	-3,4	4,1	-2,1	-1,3

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. \* Acumulado em 4 trimestres até o 3T23.

- No 3T23, o PIB cresceu 0,1% na margem, desacelerando frente à alta de 1,0% registrada no 2T23. A variação ficou acima da mediana das expectativas de mercado (-0,3%; Bloomberg) e ligeiramente acima da projeção da SPE (0,0%).
- Na comparação interanual, o PIB cresceu 2,0%, ante alta de 3,5% no 2T23. Neste caso, a variação observada para o PIB também ficou acima da mediana das expectativas de mercado (1,8%; Bloomberg) e em linha com a projeção da SPE (2,0%).
- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior, o setor agropecuário registrou queda de 3,3%, ante expansão de 0,5% no 2T23. Na Indústria, houve crescimento de 0,6% na margem, ligeiramente inferior à expansão de 0,9% no 2T23, enquanto no setor de serviços a atividade avançou 0,6%, ante alta de 1,0% no 2T23.
- Na comparação interanual, foi registrada desaceleração para o setor agropecuário e em Serviços. A atividade agropecuária desacelerou de 20,9% no 2T23 para 8,8% no 3T23, repercutindo o final do período de colheita mais expressiva de produtos agropecuários com forte expansão na comparação interanual, como soja e milho. Para os Serviços, o crescimento interanual desacelerou pela quarta vez consecutiva, passando de 2,7% no 2T23 para 1,8% no 3T23. A desaceleração, nesse caso, está associada ao ciclo contracionista da política monetária; à normalização no ritmo de

expansão das atividades após período de recuperação da pandemia; e ao fim da contribuição positiva vinda da safra recorde para os transportes, comércio e para vendas no atacado. A Indústria manteve o ritmo de crescimento de 1,0% no 3T23, repercutindo menor retração da Transformação e avanço na Produção de energia e gás, desaceleração da Indústria extrativa e retração da Construção.

- Pela ótica da demanda, na comparação trimestral, o consumo das famílias cresceu 1,1%, ante alta de 0,9% no 2T23, enquanto o consumo do governo avançou 0,5%, após expansão de 1,0% no trimestre anterior. Para a FBCF, a retração se intensificou, passando para -2,5% no 3T23, de -0,3% no 2T23. O setor externo contribuiu positivamente para o PIB do 3T23, em contraposição à desaceleração observada para a absorção doméstica. Enquanto o ritmo de crescimento das exportações desacelerou, passando de 3,5% no 2T23 para 3,0% no 3T23, as importações recuaram 2,1%, ante alta de 4,1% no 2T23.

- Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o consumo das famílias acelerou de alta de 3,1% no 2T23 para 3,3% no 3T23, enquanto a FBCF recuou 6,8% no 3T23, de queda de 1,8% no trimestre anterior. O consumo do governo cresceu 0,8%, ante alta de 2,3% no 2T23. Por fim, enquanto as exportações desaceleraram do segundo para o terceiro trimestre, passando de crescimento de 11,9% no 2T23 para 10,0% no 3T23, as importações recuaram 6,1%, ante alta de 1,2% no 2T23. Ainda na comparação interanual, foram destaque o crescimento das exportações de produtos agropecuários e extrativos e o recuo nas importações de bens intermediários.

- Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 2,74 trilhões no 3T23, acumulando R\$ 10,67 trilhões em 4 trimestres. O *carry-over* para 2023 é de aproximadamente 3,0%.

- Além de divulgar o PIB do 3T23, o IBGE revisou, como usualmente, as estimativas de crescimento do PIB para 2021 e 2022, e para o primeiro e segundo trimestre de 2023. O crescimento para o PIB de 2021 foi revisado para baixo, de 5,0% para 4,8%, ao passo que a estimativa de expansão para o PIB de 2022 subiu para 3,0%, de 2,9% anteriormente. Para o 1T23, na comparação interanual, a estimativa de crescimento subiu de 4,0% para 4,2%, enquanto para o 2T23, nessa mesma base de comparação, o crescimento foi revisado de 3,4% para 3,5%.

- As revisões e divulgação do PIB do 3T23 não alteram a perspectiva da SPE, de retomada do crescimento no 4T23. Nesse trimestre, na comparação interanual, o setor agropecuário deve seguir com desaceleração, enquanto os setores industrial e de serviços devem apresentar maiores taxas de crescimento, beneficiados pelas melhores condições financeiras e de crédito, pela resiliência do mercado de trabalho, com destaque para o avanço do rendimento real, e pelas políticas de incentivo ao investimento produtivo.

## Resultados

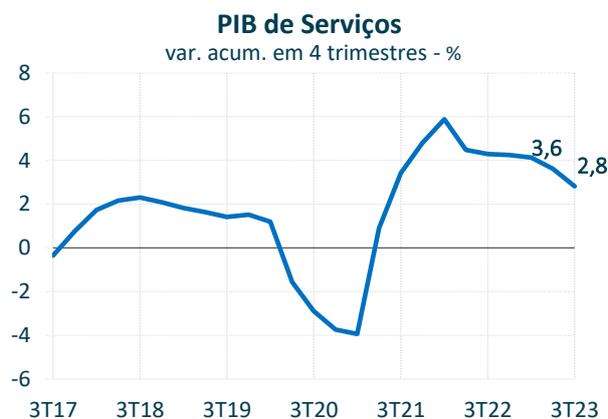
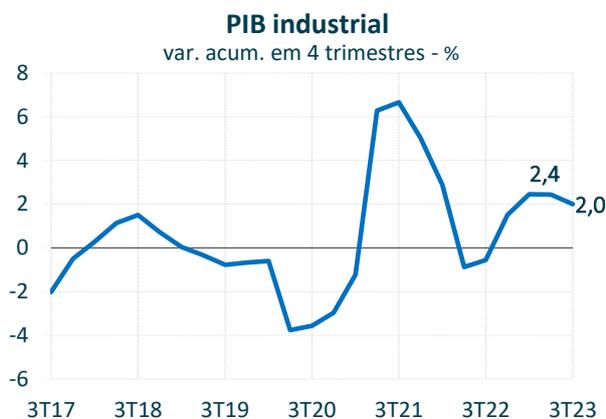
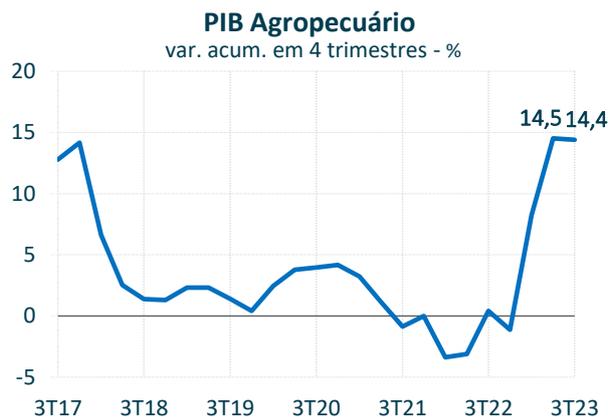
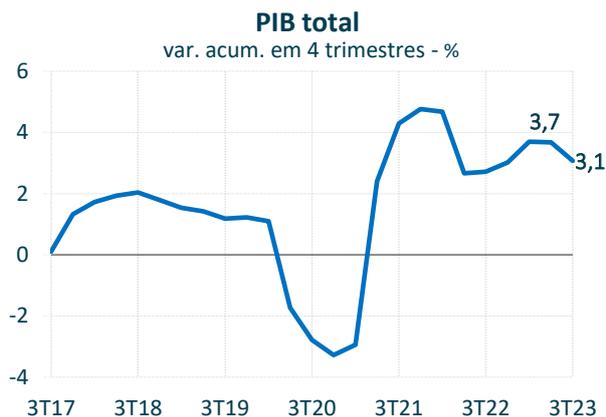
No 3T23, o PIB avançou 0,1% em relação ao trimestre anterior, desacelerando frente à alta de 1,0% registrada no 2T23. A variação foi levemente superior à prevista pela SPE na grade de parâmetros de novembro e acima da mediana das expectativas de mercado (-0,3%; Bloomberg).

A variação de 0,1% do PIB na margem no 3T23 é explicada pelo recuo de 3,3% no setor agropecuário (ante previsão de recuo de 5,3% pela SPE), pelo avanço de 0,6% da Indústria (previsão da SPE era de alta de 0,7%) e pela alta de 0,6% em Serviços (ante previsão de alta de 0,1% pela SPE). Pela ótica da demanda, a dinâmica do PIB na margem se deve à alta de 1,1% no Consumo das famílias, ao avanço de 0,5% no Consumo do governo, à retração de 2,5% na FBCF, ao crescimento de 3,0% nas exportações e queda de 2,1% nas importações.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 2,0% no 3T23, ante alta de 3,5% no 2T23. Neste caso, a variação observada para o PIB também ficou acima da mediana das expectativas de mercado (1,8%; Bloomberg) e em linha com a expectativa da SPE (2,0%).

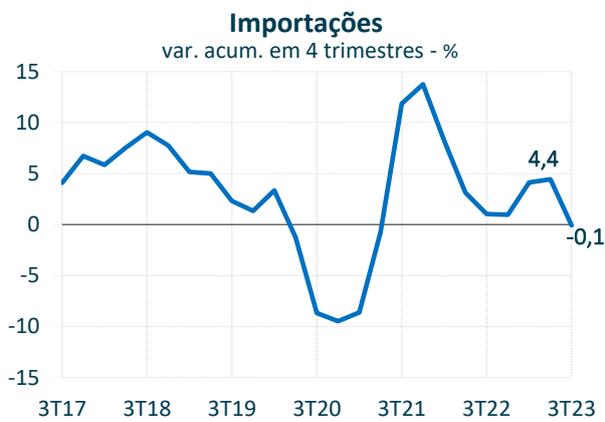
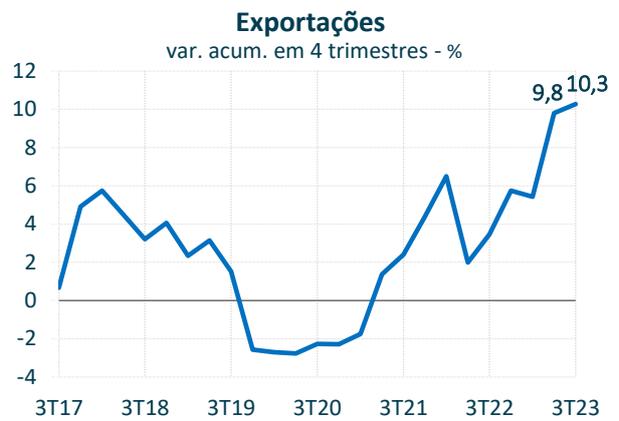
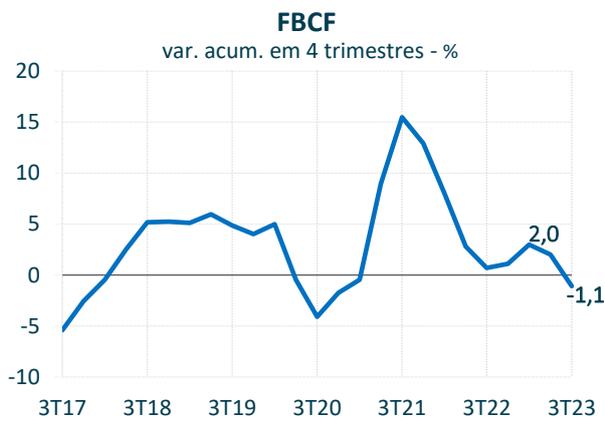
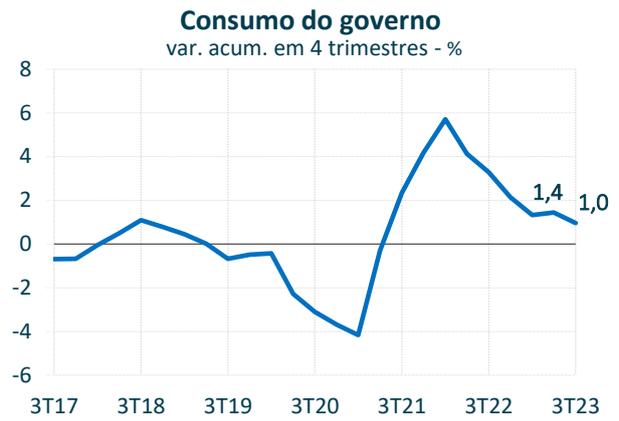
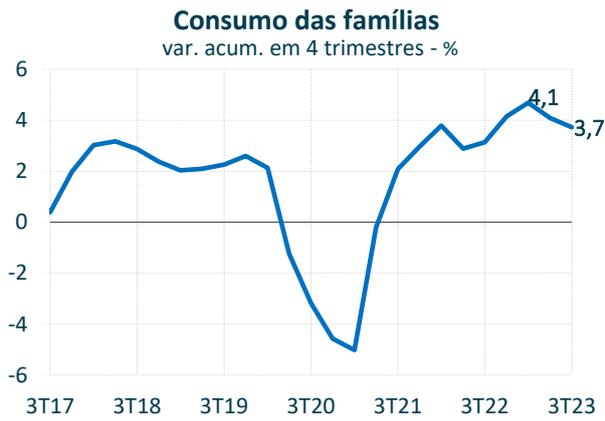
A variação interanual de 2,0% repercutiu o crescimento de 8,8% do setor agropecuário, a alta de 1,0% da Indústria e a expansão de 1,8% em Serviços. Para os componentes da demanda, foi observado crescimento de 3,3% para o Consumo das famílias, de 0,8% para o Consumo do governo e de 10,0% para as Exportações. Em contrapartida, nessa mesma base de comparação, houve retração de 6,8% na FBCF e de 6,1% nas Importações. Com exceção da Indústria, que manteve o ritmo de crescimento comparativamente ao 2T23 (1,0%), e do Consumo das famílias, que cresceu 3,3% no 3T23 ante alta de 3,1% no 2T23, todos os demais setores produtivos e componentes da demanda desaceleraram na passagem entre trimestres. As importações recuaram após crescerem no 2T23, enquanto no caso da FBCF, a retração na comparação interanual se tornou mais intensa.

No acumulado em 4 trimestres até o 3T23, o PIB desacelerou de 3,7% no 2T23 para 3,1% no 3T23, reflexo da desaceleração da atividade no setor industrial, de 2,4% para 2,0%, e em Serviços, de 3,6% para 2,8%. Nessa mesma base de comparação, o crescimento do setor agropecuário desacelerou apenas marginalmente, de 14,5% para 14,4%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, ainda no acumulado em 4 trimestres, houve desaceleração no Consumo das famílias, de 4,1% no 2T23 para 3,7% no 3T23; no Consumo do governo, de 1,4% para 1,0%; na FBCF, de 2,0% para -1,1%; e nas Importações, de 4,4% para -0,1%. Em contrapartida, maior taxa de crescimento foi registrada para as Exportações (10,3% no 3T23, ante 9,8% no 2T23).

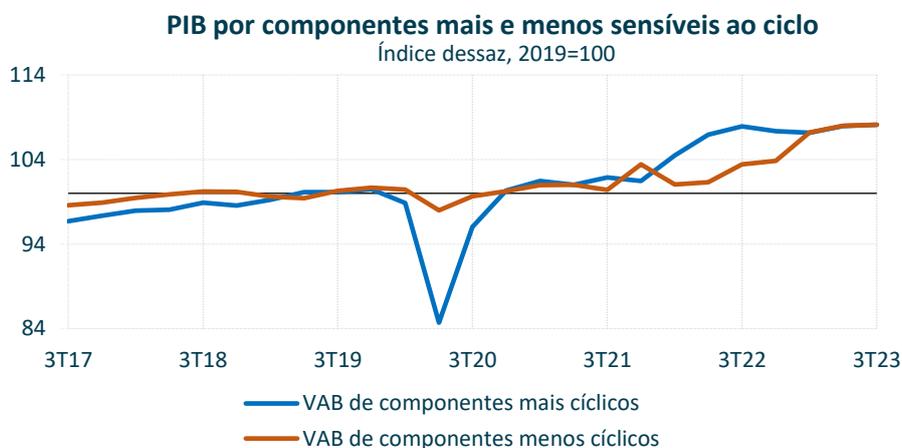


Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

## PIB acima do esperado no 3T23

No 3T23, o PIB surpreendeu novamente as expectativas do mercado, registrando crescimento acima do previsto. Comparativamente ao esperado na margem, destacou-se, sobretudo, a menor retração do setor agropecuário e a maior expansão de Serviços, beneficiada pela desaceleração menos acentuada do que a inicialmente projetada para Comércio e Atividades Financeiras. Pela ótica da demanda, as variações verificadas para o Consumo das famílias também surpreenderam para cima.

A desaceleração do PIB na margem, de 1,0% no 2T23 para 0,1% no 3T23, é explicada tanto pelo menor dinamismo de atividades mais cíclicas como pela retração do setor agropecuário, menos cíclico. No caso das atividades mais cíclicas, destaca-se a retração da Construção (-3,8%) e de Transportes (-0,9%), subsetor afetado não apenas pela redução dos efeitos positivos derivados da supersafra de grãos, mas também pelo menor vigor no transporte de passageiros. Para as atividades menos cíclicas, a aceleração no ritmo de crescimento observada para Administração Pública e de Atividades imobiliárias compensou apenas parcialmente a desaceleração do crescimento da Indústria Extrativa e a retração verificada para a Agropecuária. Com o resultado do 3T23, o *carry-over* para 2023 passou a ser de aproximadamente 3,0%.<sup>1</sup>



Na comparação com o trimestre anterior, o PIB agropecuário passou a registrar retração, passando de 0,5% no 2T23 para -3,3% no 3T23. A queda na margem repercute, principalmente, o fim da temporada de maior colheita de produtos com safra recorde no ano, como a soja. Na comparação interanual, no entanto, o setor seguiu registrando expansão significativa, de 8,8% no 3T23, principalmente como reflexo do crescimento no abate de

<sup>1</sup> Considerando método de margem zero, recalibrado o ajuste sazonal, o *carry-over* é de 2,9%.

bovinos e frangos e do avanço na produção de cana-de-açúcar. Para o ano, o carregamento da Agropecuária caiu para cerca de 15,2%.

Para o PIB da Indústria, verificou-se leve desaceleração na passagem entre trimestres, de 0,9% para 0,6% na margem. Na comparação interanual, no entanto, o crescimento se manteve praticamente estável em relação ao 2T23, em 1,0%. O menor ritmo de retração da Indústria de transformação, de -1,9% para -1,5% no 3T23, junto com o avanço na Produção de energia e gás, de 3,3% para 7,3% compensaram a desaceleração da Indústria extrativa, de 8,6% para 7,2% na passagem entre trimestres, e a retração da Construção (de 0,5% no 2T23 para -4,5% no 3T23). A Indústria extrativa desacelerou na comparação interanual, de 8,6% para 7,2% no 3T23, afetada pela queda na produção de minério de ferro, que mais que compensou o avanço na produção de petróleo comparativamente ao mesmo trimestre de 2022. A menor retração da Indústria de transformação está relacionada ao avanço na produção de bens de consumo, de acordo com a PIM. Com o resultado do 3T23, o carregamento da Indústria para o ano passou a ser de cerca de 1,2%.

### PIB da Indústria – por subsetor

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	
<b>Indústria</b>	<b>1,5</b>	<b>2,0</b>	<b>2,6</b>	<b>4,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>
Indústrias extrativas	-1,4	6,3	-3,0	1,5	8,0	8,6	7,2	0,7	2,7	3,3	1,3	0,1	7,1
Indústrias de transformação	-0,5	-0,2	1,6	4,0	-1,4	-1,9	-1,5	-0,2	-1,5	-0,4	0,2	0,1	-1,3
Eletricidade e gás, água, esgoto ...	10,5	7,4	11,2	12,8	6,8	3,3	7,3	-0,3	2,5	1,0	0,0	3,6	5,5
Construção	6,8	0,5	6,4	5,0	1,5	0,5	-4,5	1,1	-1,2	-0,9	1,3	-3,8	-1,5

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. \* Acumulado em 4 trimestres até o 3T23.

No caso do PIB de Serviços, a alta de 0,6% no 3T23, após alta de 1,0% no 2T23, repercutiu a desaceleração de 2,7% para 1,8% desse setor na comparação interanual. Com exceção do Comércio, que surpreendeu (0,7% no 3T23, ante 0,6% no 2T23), todas as atividades em Serviços desaceleraram nessa base de comparação. Destaca-se, nesse sentido, a desaceleração de 4,3% no 2T23 para 1,6% no 3T23 em Transportes, explicada, majoritariamente, pelo fim da colheita de produtos agropecuários com crescimento expressivo no ano, que levou ao menor uso de armazenagem e de transportes terrestres (de acordo com a PMS). Na passagem entre trimestres, também foi observada desaceleração expressiva para Outras atividades de serviços (de 2,8% para 1,1%) e para Informação e comunicação (de 3,9% no 2T23 para 1,6%), ainda repercutindo a normalização da demanda por serviços de alojamento e alimentação e de tecnologia da informação e comunicação após a pandemia. Com o resultado do 3T23, o *carry-over* de Serviços para o ano passou a ser de aproximadamente 2,5%.

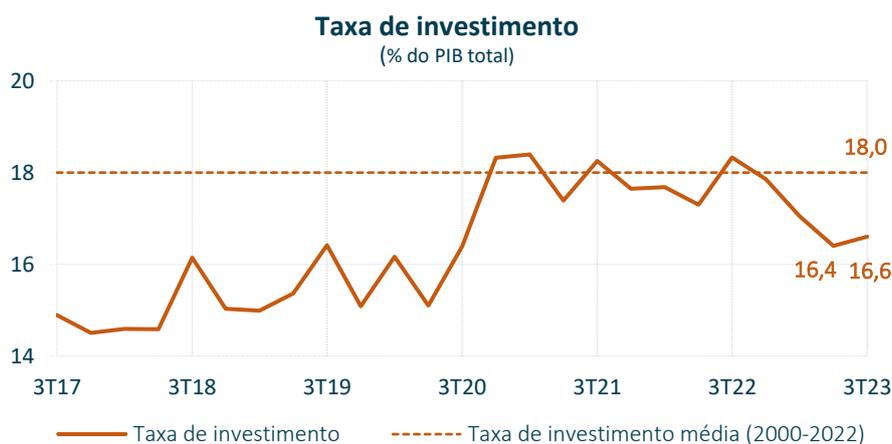
## PIB de Serviços – por subsetor

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	
<b>Serviços</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>5,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,6</b>	<b>2,5</b>
Comércio	0,9	0,8	2,1	0,7	1,5	0,6	0,7	0,1	-1,1	0,7	0,7	0,3	1,1
Transporte, armazenagem e correio	8,1	4,6	9,5	7,8	4,8	4,3	1,6	1,5	0,6	0,3	1,6	-0,9	2,9
Informação e comunicação	5,2	4,0	6,2	4,6	6,1	3,9	1,6	3,1	1,3	-2,0	1,5	1,0	2,9
Atividades financeiras, de seguros ...	-0,2	5,5	1,7	1,3	6,1	7,8	7,0	2,1	1,6	2,3	1,6	1,3	6,5
Atividades Imobiliárias	1,9	3,0	2,7	2,8	2,7	2,9	3,6	1,1	0,6	0,3	0,9	1,3	2,9
Outras atividades de serviços	11,4	4,7	11,1	10,0	5,2	2,8	1,1	2,3	-0,1	-0,3	0,9	0,5	2,5
Adm., defesa, saúde e educação ...	1,6	0,5	1,9	-0,7	0,6	1,7	0,4	1,6	-1,0	1,0	0,2	0,4	1,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. \* Acumulado em 4 trimestres até o 3T23.

Pela ótica da demanda, o Consumo das famílias acelerou de 0,9% no 2T23 para 1,1% no 3T23 na margem e de 3,1% para 3,3% na comparação interanual. Essa aceleração está associada a resiliência do mercado de trabalho, que seguiu mostrando expansão da população ocupada e do rendimento real habitual.

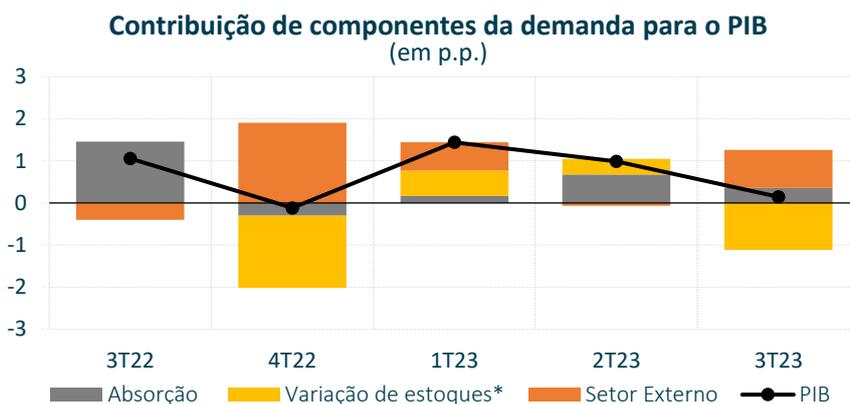
A FBCF recuou 2,5% na margem, após queda de 0,3% no 2T23. Na comparação interanual, a retração também se tornou mais acentuada, de -1,8% para -6,8% na passagem entre trimestres, repercutindo tanto a intensificação na queda da produção de máquinas e equipamentos como a maior retração da construção civil (de acordo com a PIM e ITCC). A política monetária, ainda contracionista, também explica essa tendência. A taxa de investimento no 3T23 manteve-se praticamente estável, em 16,6% (16,4% no 2T23), abaixo da média histórica (de 18% de 2000 a 2022).



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

O setor externo teve contribuição positiva para o crescimento. Apesar da desaceleração nas exportações na passagem do 2T23 para o 3T23, tanto na comparação trimestral (de 3,5% para 3,0%) quanto interanual (de 11,9% para 10,0%), as importações caíram 2,1% na margem e 6,1% no interanual no 3T23 (ante altas de 4,1% e 1,2%, respectivamente, no 2T23). Enquanto as exportações seguiram com forte expansão, refletindo sobretudo o avanço nos componentes agropecuário e extrativo, as importações recuaram, principalmente, pela queda no componente de bens intermediários.

Considerando esses resultados e ainda o avanço de 0,5% do consumo do governo na margem, tem-se que a absorção doméstica exceto estoques contribuiu com 0,4 ponto percentual para o PIB do 3T23, ante contribuição de 0,7 ponto percentual no 2T23. Quando considerada também a variação dos estoques, a contribuição da absorção doméstica para o PIB do trimestre foi de -0,8 ponto percentual (de 1,0 ponto percentual no 2T23). A menor contribuição da absorção doméstica foi mais que compensada pelo aumento na contribuição do setor externo, de -0,1 no 2T23 para 0,9 ponto percentual no 3T23.



\*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

### Revisão do PIB de 2021, 2022 e 2023

Em novembro de 2023, o IBGE revisou de 5,0% para 4,8% o crescimento do PIB de 2021. A diferença, de cerca de -0,2 ponto percentual, é explicada pela revisão do PIB agropecuário, de 0,3% para 0,0%, pelo aumento na estimativa de crescimento da Indústria, de 4,8% para 5,0% e pelo menor avanço em Serviços, de 5,2% para 4,8%. Pela ótica da demanda, tanto a absorção como a contribuição do setor externo foram revisadas para baixo. O crescimento do Consumo das Famílias caiu em cerca de 0,7 ponto percentual (para 3,0%) e a expansão da FBCF foi reduzida em 3,6 pontos percentuais (para 12,9%). Essas reduções foram mitigadas apenas parcialmente pelo maior crescimento estimado para o Consumo do governo, de 3,5% para 4,2%. No caso do setor externo, o crescimento das exportações caiu 1,5 ponto

percentual (para 4,4%), enquanto as importações avançaram em 1,7 ponto percentual, para 13,8%.

A revisão do PIB de 2022 foi divulgada hoje, junto com o resultado do 3T23. O crescimento estimado para o ano passou de 2,9% para 3,0%, refletindo redução na taxa de expansão da Indústria, de 1,6% para 1,5%, mas elevação na estimativa de avanço para Serviços, de 4,2% para 4,3%.

### Revisão do PIB de 2021 e 2022

	2019	2020	2021			2022		
			Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.
<b>PIB p.m</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>0,1</b>
<b>Oferta</b>								
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	0,0	-0,3	-1,7	-1,1	0,6
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	5,0	0,3	1,6	1,5	-0,1
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,8	-0,4	4,2	4,3	0,1
<b>Demanda</b>								
Consumo das Famílias	2,6	-4,6	3,7	3,0	-0,7	4,3	4,1	-0,1
Consumo do Governo	-0,5	-3,7	3,5	4,2	0,7	1,5	2,1	0,6
FBCF	4,0	-1,7	16,5	12,9	-3,6	0,9	1,1	0,2
Exportação	-2,6	-2,3	5,9	4,4	-1,5	5,5	5,7	0,2
Importação (-)	1,3	-9,5	12,0	13,8	1,7	0,8	1,0	0,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

A revisão nas taxas de crescimento do PIB de 2021 e 2022 impactou também o crescimento no 1T23 e 2T23. Após ajuste sazonal, considerando as taxas na margem, o crescimento do 1T23 foi revisado para baixo, de 1,8% para 1,4%. Para a Agropecuária, a expansão que antes era estimada em 21,0% no 1T23 passou a ser de 12,5%, enquanto a variação estimada para a Indústria foi revisada para -0,2%, de 0,1% anteriormente. Para Serviços, o crescimento passou de 0,6% para 0,5%. Na comparação interanual, o crescimento do PIB agropecuário passou de 18,8% para 22,9%, caiu em -0,4 ponto percentual no caso da Indústria (para 1,5%) e subiu em 0,4 ponto percentual no setor de serviços (para 3,3%). Pela ótica da demanda, a revisão do 1T23 afetou de maneira mais significativa as estimativas de crescimento para a absorção doméstica.

O crescimento trimestral estimado para o PIB do 2T23 foi revisado para cima, de 0,9% para 1,0%. A variação passou de -0,9% para 0,5% no caso do PIB agropecuário; permaneceu em 0,9% no caso do PIB industrial, e evoluiu de 0,6% para 1,0% para Serviços. Na comparação interanual, a taxa de crescimento do PIB passou de 3,4% para 3,5%, repercutindo a maior estimativa de expansão para a Agropecuária, de 17,0% anteriormente para 20,9%, e para Serviços, de 2,3% para 2,7%. Em contrapartida, a estimativa para o PIB industrial caiu de 1,5% para 1,0% no trimestre. Pelo lado da demanda, tanto as estimativas de contribuição da absorção doméstica como do setor externo elevaram o resultado do PIB no interanual.

### Revisão do PIB de 2021, 2022 e 2023 na série com ajuste sazonal

	Variação % ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal												2023.III
	2021.IV			2022.IV			2023.I			2023.II			
	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	
<b>PIB</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	5,6	13,6	8,0	-1,3	0,4	1,7	21,0	12,5	-8,5	-0,9	0,5	1,4	-3,3
Indústria	-0,2	-2,4	-2,3	-0,2	-0,4	-0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,9	0,9	0,0	0,6
Serviços	1,1	1,0	-0,1	0,2	-0,1	-0,3	0,6	0,5	-0,1	0,6	1,0	0,4	0,6
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	0,6	0,2	-0,3	0,4	0,2	-0,2	0,7	1,0	0,3	0,9	0,9	-0,1	1,1
Consumo do Governo	0,8	1,1	0,3	0,3	-1,2	-1,5	0,4	0,3	-0,1	0,7	1,0	0,3	0,5
FBCF	0,6	0,8	0,2	-1,2	-1,2	0,0	-3,4	-2,9	0,5	0,1	-0,3	-0,4	-2,5
Exportação	-1,0	-0,4	0,7	3,5	5,0	1,6	0,3	0,2	0,0	2,9	3,5	0,6	3,0
Importação (-)	2,2	2,3	0,2	-3,7	-4,8	-1,0	-3,9	-3,4	0,5	4,5	4,1	-0,5	-2,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF

### Revisão do PIB de 2021, 2022 e 2023 na comparação interanual

	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior												2023.III
	2021.IV			2022.IV			2023.I			2023.II			
	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	
<b>PIB</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2,7</b>	<b>0,8</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,5</b>	<b>0,1</b>	<b>2,0</b>
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	-0,3	5,6	5,9	-2,9	-3,7	-0,9	18,8	22,9	4,2	17,0	20,9	4,0	8,8
Indústria	-0,6	-3,8	-3,2	2,6	4,6	2,0	1,9	1,5	-0,4	1,5	1,0	-0,5	1,0
Serviços	4,1	3,7	-0,4	3,3	3,6	0,2	2,9	3,3	0,4	2,3	2,7	0,4	1,8
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	2,0	0,7	-1,3	4,3	4,6	0,3	3,5	3,9	0,4	3,0	3,1	0,1	3,3
Consumo do Governo	4,4	4,7	0,3	0,5	0,3	-0,2	1,2	0,6	-0,6	2,9	2,3	-0,6	0,8
FBCF	3,2	1,7	-1,5	3,5	3,2	-0,2	0,8	1,4	0,7	-2,6	-1,8	0,8	-6,8
Exportação	3,3	2,4	-0,9	11,7	12,0	0,3	7,0	7,1	0,1	12,1	11,9	-0,2	10,0
Importação (-)	3,0	4,0	1,1	4,6	3,6	-1,0	2,2	1,8	-0,3	2,1	1,2	-0,9	-6,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF

### Perspectivas para o crescimento

Para o 4T23, a perspectiva é de retomada do crescimento na margem. De acordo com o cenário da SPE, na comparação interanual a Agropecuária deve seguir desacelerando, mas a Indústria e os Serviços voltam a mostrar expansão no ritmo de crescimento.

A Indústria tende a se beneficiar com a redução nos custos do crédito, com os programas de estímulo ao investimento e de construção de moradias populares (como PAC e MCMV), e com os estímulos à atividade na China.

Para a expansão do setor de serviços, devem contribuir a recente expansão da massa de renda, impulsionada pela geração líquida de postos de trabalhos e pelo aumento do rendimento real, sobretudo para as classes mais baixas, que tem se beneficiado de maneira mais significativa com a desinflação em curso. O setor também deverá se beneficiar com a redução da inadimplência e comprometimento de renda das famílias que, junto com a melhoria recente das condições financeiras, tende a impulsionar as concessões de crédito e o ritmo de expansão do consumo nesse último trimestre.

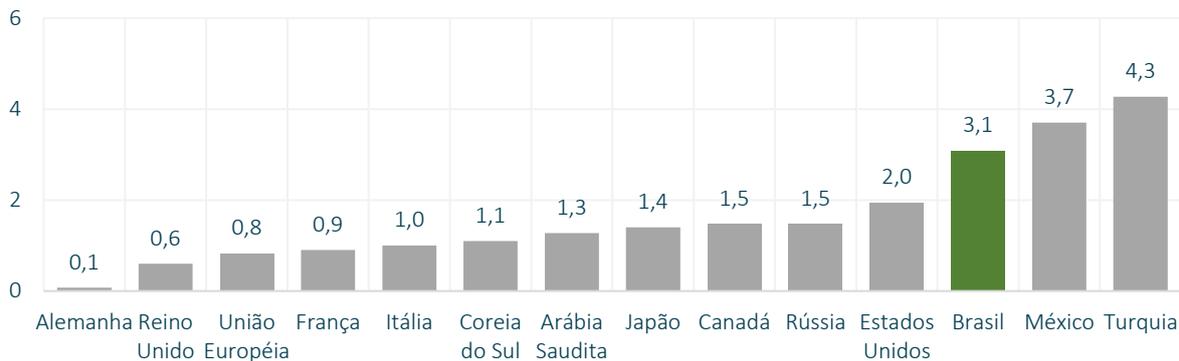
### Comparação Internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 3T23, o Brasil teve o quinto melhor desempenho na comparação trimestral, ficando na 3º e 5º melhor posição na comparação interanual e em termos de variação acumulada em 4 trimestres.



### Varição no acum. 4T - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



### Varição T/T-4 - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.